

ANÁLISE DOS ESTILOS DE TOMADA DE DECISÃO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA

Hugo Glória Pantoja – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Everton Jucelin Braz Gonçalves – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Elizangela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Emilly Felipe de Lima e Lima – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Alice Nascimento Teixeira Rocha – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Resumo: Seja no meio profissional ou no meio pessoal, decisões precisam ser tomadas diariamente, decisões que interferem diretamente no futuro do indivíduo ou da organização. A tomada de decisão nem sempre é executada de forma racional, assim como nem sempre é tomada de forma repentina. A partir disso, é de suma importância conhecer também os estilos de tomada de decisão dos profissionais que estão sendo desenvolvidos nessas instituições, considerando-se que os estilos se relacionam à personalidade e ao contexto de cada um. Este artigo tem por objetivo identificar os estilos de tomada de decisão de alunos finalistas dos cursos de Engenharia e como esses estilos irão interferir no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Por meio de um questionário foram entrevistados 31 estudantes de engenharia no qual pôde-se analisar por meio das perguntas o estilo de tomada de decisão predominante, sendo esses: diretivo, analítico, conceitual e comportamental. Pôde-se perceber que os entrevistados possuem tendência ao estilo analítico, agindo com mais racionalidade ao tomar certas decisões.

Palavras chave: Decisão, Estilos de tomada de decisão, Engenharia.

ANALYSIS OF ENGINEERING COURSE DECISION-MAKING STYLES

Abstract: Whether professionally or personally, decisions need to be made daily, decisions that directly affect the future of the individual or organization. Decision making is not always executed rationally, just as it is not always taken suddenly. From this, it is also very important to know the decision-making styles of professionals being developed in these institutions, considering that the styles are related to the personality and context of each one. This article aims to identify the decision-making styles of undergraduate students of Engineering courses and how these styles will interfere with academia and the job market. Thirty-one engineering students were interviewed through a questionnaire, in which the predominant decision-making style could be analyzed through the questions: directive, analytical, conceptual and behavioral. It was noticed that the interviewees tend to the analytical style, acting more rationally when making certain decisions.

Key-words: Decision, Decision-making styles, Engineering.

1. Introdução

Seja no meio profissional ou no meio pessoal, decisões precisam ser tomadas diariamente, decisões que interferem diretamente no futuro do indivíduo ou da organização. Diversos autores definem de forma semelhante o processo de tomada de decisão, voltando em sua maioria para o aspecto empresarial, como sendo uma resposta à um fato, se relacionando com o desempenho futuro da organização (FILHO et al., 2014).

A tomada de decisão nem sempre é executada de forma racional, assim como nem sempre é tomada de forma repentina. Segundo Filho et al. (2014), a decisão é influenciada por fatores ambientais, organizacionais e fatores específicos de decisão, onde o fator ambiental é

definido por influência da economia; os fatores organizacionais se dão por meio de estratégias passadas já adotadas pela empresa ou pela forma que a organização foi ou está estruturada; e os fatores específicos de decisão, que possibilitam o indivíduo tomar decisão de acordo com o grau de urgência, de incerteza de futuro ou de acordo com a racionalidade do tomador de decisão.

Outros autores, como Gambetti e Giusberti (2019) partem da premissa de que o indivíduo é influenciado pela emoção e pela razão e que, depende do estilo cognitivo de cada um, ou seja, da forma que cada um processa a informação. Dessa forma, a tomada decisão sofre influência dos meios externo e interno, não sendo sempre uma decisão individual, principalmente quando o indivíduo está inserido em um contexto organizacional (ABUBAKAR et. al. 2019). No ambiente universitário, tais situações que envolvem um processo decisório não é diferente do meio empresarial, já que envolvem processos e pessoas, procurando entregar o melhor produto ou serviço para o cliente ou discentes. Vale destacar que os centros universitários são de grande importância para a sociedade, pois são deles que emanam os futuros gestores formados para tomar importantes decisões, seja em prol de benefícios individuais, ou e em prol de instituições públicas ou privadas.

A partir disso, é de suma importância conhecer também os estilos de tomada de decisão dos profissionais que estão sendo desenvolvidos nessas instituições, considerando-se que os estilos se relacionam à personalidade e ao contexto de cada um (VIEIRA, 2011). Considerando tais pressupostos teóricos, as perguntas que norteiam esse estudo são: Há uma grande discrepância entre os estilos de liderança de estudantes da mesma área, porém de cursos diferentes? Ou os estilos se assemelham conforme a área de estudo e atuação dos discentes?

Este artigo tem por objetivo identificar os estilos de tomada de decisão de alunos finalistas dos cursos de Engenharia e como esses estilos irão interferir no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Assim, apresenta-se na primeira seção a introdução, como forma de familiarizar o leitor com o assunto abordado. Na segunda seção são expostos conceitos sobre a tomada de decisão, os fatores que influenciam a tomada de decisão e os estilos de decisão que a literatura dispõe. Na terceira seção são discutidos os resultados e seguem-se as referências.

2. Referencial Teórico

2.1 Processo de Tomada de decisão

Para Dalcin (2013), a tomada de decisão é um processo de aprendizagem e é um ponto básico na administração e gestão empresarial. Este processo muitas vezes é embasado na tentativa e erro do indivíduo, envolvendo suas crenças, seus valores e tradições, ou ainda é definido pelo conhecimento, limitações e informações acerca do objetivo que se espera alcançar. Uma decisão é tomada de acordo com a capacidade cognitiva e de raciocínio do indivíduo. Fagundes et al. (2018) relacionam o processo de tomada de decisão com uma ação de causa e efeito, onde o indivíduo é forçado a tomar uma decisão quando submetido a situações de risco.

Dewberry et al. (2013), pontuam que a tomada de decisão é influenciada pela personalidade do indivíduo, no qual fatores como ansiedade e impulsividade afetam a natureza da decisão. No âmbito organizacional, o dogmatismo e o absolutismo corporativo norteiam a cognição

do decisor e como os indivíduos envolvidos no processo respondem aos estímulos para que haja confiança cognitiva visando a eficácia da decisão tomada.

O processo de tomada de decisão, muitas vezes está limitado ao tempo e ao conhecimento, entre outras limitações que impedem o indivíduo de tomar a melhor decisão com os meios disponíveis a ele. Assim, a tomada de decisão vai muito além do momento de escolha, sendo necessário olhar também para o lado pessoal e emocional do gestor. Lima (2014) afirma que o processo de tomada de decisão está inteiramente relacionado com o perfil de liderança de cada pessoa, independente de ser no trabalho ou no cotidiano, afirmando também que situações diferentes demandam comportamentos diferentes e, que nem sempre um comportamento de liderança altamente estruturado vai direcionar a melhor decisão a ser tomada.

Existem vários pontos de vistas para qual sejam os estilos de tomada de decisão. Muitos deles utilizam os cinco estilos propostos por Scott e Bruce (1995), pontuando os estilos como: racional, intuitivo, procrastinador e espontâneo, que é o mais encontrado na literatura. Partindo do pensamento dos autores citados acima, Falcão (2011) afirma que o indivíduo não se limita somente a um desses estilos propostos, mas sim ao contexto em que se encontra, embora grande parte das decisões estarem atribuídas a mescla do estilo racional e intuitivo.

Porém, Abubakar et. al (2019) cita apenas dois estilos para o tomador de decisão, o intuitivo, que se baseia nos seus sentimentos, sem muito embasamento numérico, e o racional, que analisa cenários alternativos e a avaliação individual de cada um para enfim chegar a uma decisão.

Outros autores, como Rowe (1998) não atribuem a tomada de decisão à estilos de decisão, e sim a postura flexível do indivíduo na hora de tomar certa atitude, excluindo a ideia de que um estilo pode ser melhor do que o outro no momento da afirmação ou negação da proposta. Essa flexibilidade possibilitará uma melhor avaliação e enfrentamento frente às mudanças.

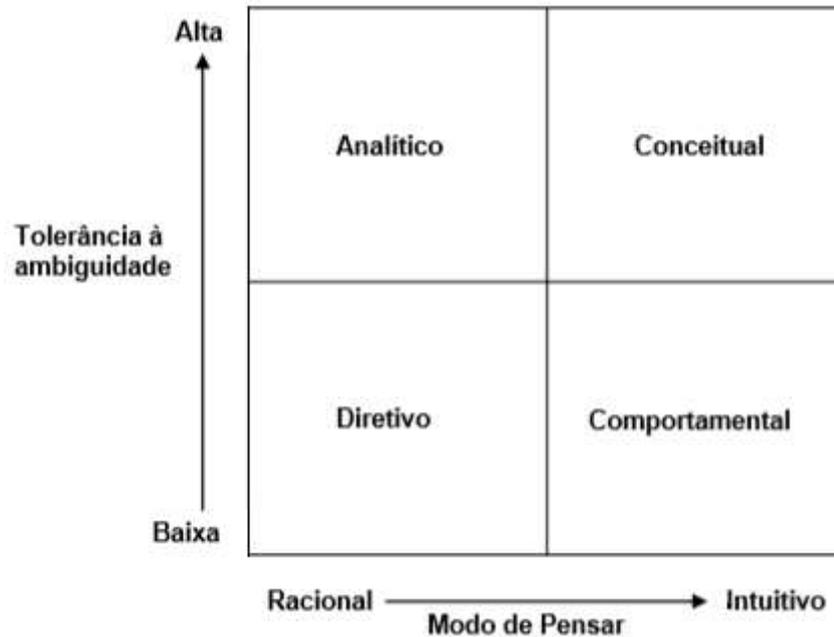
2.2. Os estilos de tomada de decisão

Segundo Corrêa (2013), a análise das informações que levam à tomada de decisão está diretamente ligada ao estilo do decisor, ou seja, dependendo da forma na qual as informações são apresentadas e como o gestor as aborda afetam em sua escolha. Os estilos de tomada de decisão podem variar de acordo com o que se leva em consideração, por exemplo, existem estilos de decisão de acordo com o uso da informação, com a escolha dos resultados ou até mesmo por dimensões.

Os estilos de tomada de decisão são mutáveis de acordo com a geração no qual o indivíduo decisor se encontra. O ambiente, a tecnologia e o estilo de vida da geração em que vive fazem com que a visão para a tomada de decisão seja única para cada pessoa (LADEIRA, 2010).

Tomando como base os estilos de tomada de decisão por dimensões, Almeida et al. (2010) trazem o a abordagem de que a tomada de decisão está inserida em duas dimensões: Tolerância a ambiguidade e modo de pensar. A tolerância a ambiguidade se dá pela forma de organização no processamento das informações, tendo quem sinta a necessidade de estruturá-las de forma que não haja ambiguidade e há que consiga processar várias informações ao mesmo tempo. O modo de pensar se dá pela forma na qual as informações

serão processadas, podendo ser de forma lógica e racional ou de forma criativa e intuitiva. Dentro dessas duas dimensões, mostradas no diagrama (Figura 1), encontram-se os estilos de tomada de decisão que serão abordados neste capítulo, sendo: analítico, conceitual, diretivo e comportamental.



Fonte: Robbins & Stephen Paul(2000. p. 74).

Figura 1 - Diagrama de estilos de decisão

3. Metodologia

No intuito de conhecer os estilos de tomada de decisão de alunos que estão no último ano da graduação de engenharia e visando pontuar que tipo de profissional o mercado irá absorver, nesta pesquisa utilizou-se quatro estilos propostos por Robbins (2000). Aplicou-se uma pesquisa do tipo descritiva e quantitativa utilizando uma survey que é utilizada quando o intuito é coletar dados quantificáveis (MARTINS & FERREIRA 2011).

É descritiva, segundo Oliveira (2011), pois busca descrever características pessoais ou de grupos de uma determinada população e é quantitativa uma vez que trabalha com dados numéricos como forma de classificação e análise dos resultados obtidos (PRAÇA, 2015). O questionário utilizado neste trabalho, partiu de Almeida et al.(2010) com alunos que estavam no último ano da graduação de Engenharia, não se restringindo à apenas uma instituição de ensino. Optou-se por analisar apenas os alunos finalistas de engenharia para que não ocorresse o efeito framing, onde a tomada de decisão é influenciada pela forma que as informações são apresentadas, já que segundo KRUGER et. al. (2018), a variável período em que o estudante se encontra na graduação influencia diretamente na escolha da decisão.

O questionário foi hospedado na plataforma SURVIO e tinha como objetivo identificar o estilo de tomada de decisão de estudantes de engenharia que estão prestes a entrar no mercado de trabalho. O questionário proposto foi estruturado e dividido em 20 perguntas, cada pergunta continha quatro colunas com questões, cada coluna representando um estilo, ou seja, coluna I – diretivo, coluna II – analítico, coluna III – conceitual, coluna IV -

comportamental. Cada coluna deveria ser pontuada de acordo com o grau de proximidade com a personalidade do estudante, sendo a pontuação a seguinte:

8 = MUITO parecida com o estudante

4 = MODERADAMENTE parecida com o estudante

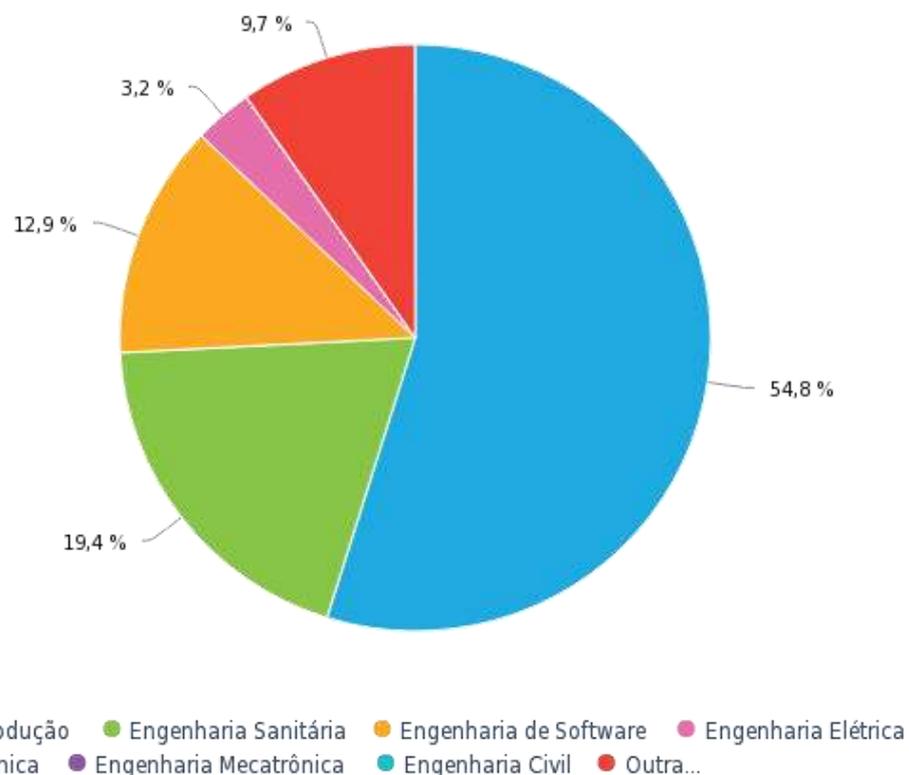
2 = LIGEIRAMENTE parecida com o estudante

1 = NÃO É NADA parecida com o estudante

Ao final do questionário, foi somada a pontuação de cada coluna. O estilo predominante dos estudantes foi o da coluna que obteve a maior pontuação somada. Foi obtido, também, o estilo dominante dos estudantes separados por curso, visto que a engenharia possui várias áreas de atuação.

4. Análise e discussão dos resultados

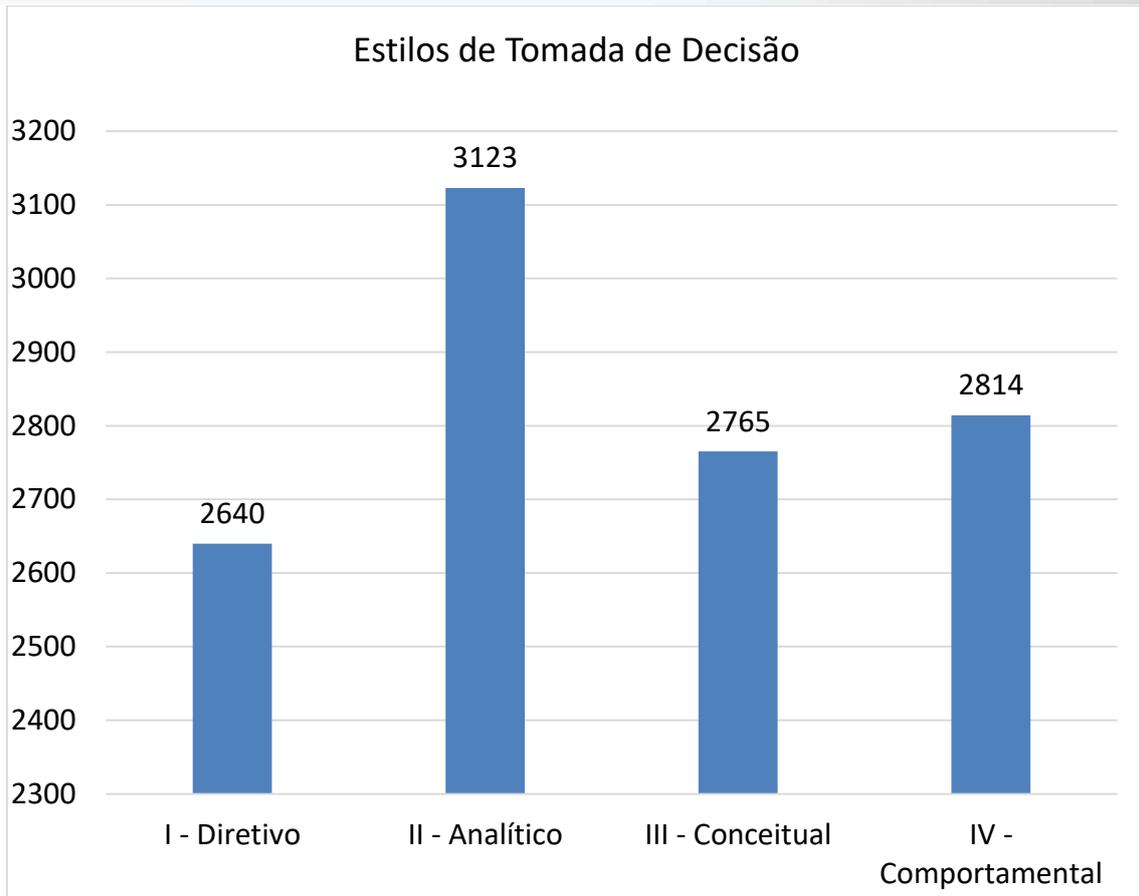
A pesquisa resultou em um total de 31 respostas, reunindo discentes dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Sanitária, Engenharia Elétrica e Engenharia Química. A divisão das respostas se encontra no Gráfico 1.



Fonte: próprio autor.

Figura 1 – Percentual de entrevistados por curso

Fazendo a análise dos dados seguindo os critérios estabelecidos por Almeida, Alves e Reis (2010), chegou-se aos valores apontados no Gráfico 2.



Fonte: Próprio autor

Gráfico 2 - Pontuação geral dos estilos de decisão

Percebe-se que o estilo de decisão que mais pontuou entre os estudantes de engenharia que responderam o questionário foi o Analítico, que se caracteriza pela cautela antes de tomar uma determinada decisão (ALMEIDA et al., 2010), apreciam o desafio e a variedade e tendem a inovação, se sobressaindo pelo raciocínio lógico (FALCÃO, 2011). Por meio desse gráfico é possível identificar que o estilo Diretivo, aquele que não se baseia em dados e avalia poucas alternativas, tomando decisões com base na intuição, é o que menos se assemelha à personalidade dos entrevistados (ALMEIDA et al., 2010). Esse estilo é caracterizado pela personalidade autoritária que precisam e buscam sempre o poder individual e, suas decisões são tomadas de forma interna à organização, ou seja, prioriza a segurança e status individual, embora sejam efetivos no alcance de resultados (FALCÃO, 2011).

É importante dissociar os dados gerais obtidos, em grupos menores separados por cursos, visando saber o perfil de estilo individual de cada curso, como mostra o Quadro 1, já que as engenharias possuem focos diferentes.

	Engenharia Sanitária	Engenharia de Produção	Engenharia Química	Engenharia Elétrica	Engenharia de Software
I – Diretivo	530	1393	294	70	353
II - Analítico	652	1659	327	107	378
III - Conceitual	521	1510	283	55	396
IV - Comportamental	479	1578	303	75	379

Fonte: próprio autor

Quadro 1 - Pontuação dos estilos por curso

Nos cursos identificados na pesquisa, exceto o de engenharia de software, prevaleceu o estilo analítico, que segundo o autor supracitado, estudantes de Administração, gerentes e altos executivos tendem a possuir esse estilo de tomada de decisão. Os discentes de engenharia de software, se identificam com o estilo conceitual, que ainda segundo Almeida, Alves e Reis (2010) possuem enfoque a longo prazo, dando ênfase na criatividade individual para tomar decisão. Essa decisão pode ser explicada pela constante mudança no cenário da tecnologia da informação com a migração para a Indústria 4.0, que exige uma perspectiva ampla de habilidades pessoais e interpessoais (JUNIOR & SOLTORATO,2018).

Percebe-se também nos resultados que a discrepância entre as pontuações de estilo para estilo foi mínima, validando a afirmação de ROWE (1998), onde o indivíduo não necessita assumir necessariamente um estilo ou posição de decisão. Nota-se por meio dos números, a flexibilidade de postura assumida pelos entrevistados de cada curso, já que o questionário permitia esse tipo de análise.

5. Considerações

O trabalho proposto, por meio do questionário hospedado na plataforma SURVIO gerou dados referentes a 31 graduandos dos cursos de Engenharia de Produção (54,8%), Engenharia Sanitária (19,4%), Engenharia de Software (12,9%), Engenharia Elétrica (3,2%) e outras engenharias (9,7%). Por meio deste trabalho foi possível identificar os estilos de tomada de decisão de estudantes no último ano da graduação de engenharia. Pôde-se perceber que os entrevistados possuem tendência ao estilo analítico, agindo com mais racionalidade ao tomar certas decisões, seguido pelo estilo comportamental, conceitual e diretivo.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi atingido, mostrando que o mercado tende a absorver engenheiros mais racionais e que a engenharia é uma área muito ampla, havendo variação de estilos de decisão entre os cursos. Estudos posteriores podem se ater ao estudo não somente da engenharia, mas de outras áreas também, a fim de conhecer os profissionais que ingressarão no mercado de trabalho, seja no meio industrial ou acadêmico.

Referências

ABUBAKAR, A.; ELREHAIL, H.; ALATAILAT, M.; ELÇI, A. Knowledge management, decision-making style and organizational performance. **Journal of Innovation & Knowledge**, 2019.

ALMEIDA, A.P.; ALVES, C.; REIS, G. **O Processo de tomada de decisão: Adoção de sistemas de apoio à decisão no jogo de empresas**. VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, 2010.

CORRÊA, Luciana S. **Estudo do perfil gerencial do decisor para tomada de decisão em projetos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Recife, 2013.

DALCIN, Dionéia. **Os estilos de tomada de decisão e o desempenho econômico das propriedades rurais de Palmeira das Missões/RS**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em agronegócios, Porto Alegre, 2013.

DEWBERRY, Chris; JUANCHICH, Marie; NARENDRAN, Sunitha. Decision-making competence in everyday life: The roles of general cognitive styles, decision-making styles na personality. **ELSEVIER**, 2013.

FAGUNDES, E.; c, S.; SCHNORREBERGER, D. Avaliação De Desempenho Dos Estilos De Decisão: Análise Da Literatura E Oportunidades De Pesquisa. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, 2018.

FALCÃO, João. **Estilos de Tomada de Decisão: Um estudo em ginásios, academias e health clubs de Lisboa**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2011.

FILHO, N.; SILVEIRA, F.; SANT'ANA, P. O Processo de Tomada de Decisão Para a Seleção de Projetos em uma PME do Setor De Engenharia. **Revista de Gestão e Processos**, 2014.

GAMBETTI, E.;GIUSBERTI,F.Personality, decision-making styles and investments. **Journal of Behavioral and Experimental Economics**. Bologna, 2019.

JUNIOR, G.;SOLTORATO, P. Impactos Da Indústria 4.0 Na Organização Do Trabalho: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. **Revista Produção Online**. Florianópolis, 2018.

KRUGER, S.; PRESTES, M.; Mazzioni, S.; PETRI, M.Processo decisório sob efeito de preferências: Aversão e exposição ao risco . **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, 2018.

LADEIRA, Wagner J. Estilos de Tomada de Decisão: Uma Investigação em Gerações Diferentes. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, 2010.

LIMA, J. **Liderança e Tomada de Decisão na Organização**. MBA Administração Estratégica e Financeira. UNOESC: Videira, 2012.

MARTINS, C.; FERREIRA, M. **O Survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção**. VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2011.

OLIVEIRA, Maxwell. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás: Catalão, 2011.

PRACA, Fabiola. **Metodologia da Pesquisa Científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. Diálogos Acadêmicos. Ribeirão Preto, 2015.

Rowe, A. (1998). **Strategic Management – A Methodological Approach**. Boston: Addison-wesley Publ.

VIEIRA, V. Evaluating the Psychometric Properties of Consumer Decision-making Style Instrument. **R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte**, 2011.